



FORMALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA CACHAÇA EM VIÇOSA DO CEARÁ

FORMALIZATION AND MARKETING OF CACHAÇA IN VIÇOSA DO CEARÁ

Recebido em 09.01.2025 Aprovado em 03..04.2025

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v13i1.66114>

Nádia Alves Lima

nadia_alves@uvanet.br

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – São Benedito, Ceará, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1428-0763>

Janaina Fernandes de Araujo

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – São Benedito, Ceará, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-6884-5283>

Resumo

A pesquisa aborda a cachaça, sua expansão e diversificação, destacando sua tradição e importância no comércio brasileiro. Em Viçosa do Ceará, observa-se um distanciamento em relação à formalização e aos incentivos disponíveis. Por meio de métodos qualitativos, descritivos e exploratórios, o estudo investigou a comercialização formal e informal da cachaça, destacando sua relevância cultural, histórica e econômica. Identificou-se a limitada fiscalização e regulamentação, devido à falta de certificação e incertezas sobre a origem e qualidade da bebida. Os resultados apontam para a necessidade de estratégias que reduzam a informalidade e valorizem o potencial econômico da cachaça artesanal.

Palavras-chave: Cachaça. Informalidade. Formalização.

Abstract

The research addresses cachaça, its expansion and diversification, highlighting its tradition and importance in Brazilian commerce. In Viçosa do Ceará, there is a noticeable gap in formalization and available incentives. Using qualitative, descriptive, and exploratory methods, the study investigated the formal and informal commercialization of cachaça, emphasizing its cultural, historical, and economic relevance. Limited oversight and regulation were identified, stemming from a lack of certification and uncertainties regarding the origin and quality of the beverage. The findings point to the need for strategies to reduce informality and enhance the economic potential of artisanal cachaça.

Keywords: Cachaça. Informality. Formalization.

Introdução

A cachaça é o terceiro destilado mais consumido globalmente, e no Brasil, essa bebida movimenta um montante anual de aproximadamente R\$15,5 bilhões, conforme o Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC, 2021). No entanto, há um grande potencial de crescimento não explorado que requer atenção. O IBRAC revela que o país poderia produzir até 1,2 bilhão de litros por ano, enquanto atualmente, a produção gira em torno de 800 milhões de litros. Isso sugere oportunidades significativas para expandir a produção, aumentar as exportações e elevar o status da cachaça como uma bebida de renome internacional.

Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2022), a indústria de cachaça é uma parte vital da economia brasileira e está presente na cultura desde o período colonial, com potencial para um crescimento ainda maior, desde que seja gerenciada de forma sustentável e regulamentada adequadamente, pois a informalidade ainda está presente na rotina de muitos produtores de cachaça (MAPA, 2022).

Atualmente, existe uma porcentagem significativa na formalização da cachaça no Brasil, houve 951 produtores de cachaça registrados no Ministério da Agricultura Pecuária em 2012 (MAPA, 2022). Os principais estados consumidores de cachaça São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e Minas Gerais. Mas é a falta de registros no setor que se tem destaque (IBRAC, 2021).

De acordo com Daniel (2016), o setor da cachaça é diversificado, mas a informalidade ainda é alta, dificultando o controle de qualidade e a obtenção de dados precisos. Os principais motivos são a carga tributária elevada e a valorização cultural da cachaça informal como algo tradicional.

Em 2023, a promulgação da Lei n.º 18.304/2023 reconheceu Viçosa do Ceará como a “capital cearense da cachaça”, consolidando o município como um importante polo de produção. Viçosa já é conhecida nacionalmente pela qualidade e quantidade da cachaça que produz.

O relatório anual do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) destaca que essa nova legislação representa uma grande oportunidade para o desenvolvimento econômico da região, com a previsão de um fortalecimento do comércio local e do turismo. O principal objetivo da lei é promover a cachaça de alambique fabricada no Ceará, incentivando sua difusão e comercialização em nível estadual e nacional, e, assim, impulsionando o setor, que ainda lida com desafios relacionados à informalidade (Ceará, 2023).

Nesse contexto, a pergunta central deste estudo é: Quais são os incentivos que podem promover a formalização e contribuir para a regularização do trabalho dos produtores de cachaça em Viçosa do Ceará?

A realização deste estudo tem como objetivo geral avaliar, no contexto da contabilidade, a formalização dos produtores de cachaça no município em questão, destacando seus benefícios econômicos e sociais. Como objetivos específicos, pretende-se analisar as políticas públicas de incentivo à formalização dos produtores de cachaça, compreender a efetividade dessas políticas e investigar como elas podem ser aprimoradas para promover uma maior regularização dos produtores, além de melhorar a gestão financeira e contábil dos empreendimentos, quando essa for a alternativa mais adequada.

Cachaça como fonte de renda

A cachaça brasileira tem se destacado por sua responsabilidade no mercado e na geração de empregos dos pequenos produtores. A cachaça gera cerca de 600 mil empregos diretos e indiretos no Brasil, atualmente existem 5,5 mil marcas registradas no INPI (IBRAC, 2021).

A produção da cachaça pode ser uma fonte de renda para diferentes setores ao longo da cadeia produtiva, há alguns pontos representativos relacionados à cachaça como fonte de renda no país, que tem sua enorme importância como a própria produção local que os pequenos e médios produtores, muitas vezes, desempenham um essencial papel nessa produção, o produtor descobre possibilidades em responder a demanda local, regional ou inclusive para a exportação (MAPA, 2022).

De acordo com Daniel (2016), no Brasil, a produção de cachaça está frequentemente associada ao turismo, com visitas às destilarias, degustações e eventos regionais e nacionais, gerando uma fonte extra de renda. No comércio varejista, bares e restaurantes se destacam ao oferecer uma variedade de cachaças, atraindo consumidores interessados em explorar diferentes marcas. A participação em eventos e festivais, especialmente fora da localidade, aumenta a visibilidade da marca e pode impulsionar as vendas (Daniel, 2016).

Crescimento da formalização no setor de cachaça da cidade de Viçosa do Ceará

O município de Viçosa do Ceará, atualmente, tem um grande destaque em relação à formalização. Entretanto, encontra-se um percentual de produtores informalizados, a uma quantidade expressiva nos produtores regularizados, esse destaque mostra uma forte liderança no estado do Ceará na cidade de Viçosa do Ceará que possui maior número de estabelecimentos proporcionalmente ao total do estado 41,7% (MAPA,2022).

Voltando-se aos números da produção, em contraste com os números sobre estabelecimentos, observa-se um expressivo e consistente aumento do número de registros desde 2019. Em 2021, o total foi de 4.969 no Brasil, o que representa uma elevação de 67% em relação à referência. Um maior número de produtos registrados implica em um esforço de inovação e diferenciação das bebidas em relação à sua composição e classificação. Complementarmente, destaca-se que a esse número de registros estão associadas 6.795 marcas que representam um esforço de diferenciação em relação ao *marketing* dos produtos (MAPA.2022).

Viçosa do Ceará se destaca como a quarta maior cidade produtora de cachaça do Brasil, com 10 estabelecimentos formalizados, representando 41,7% da produção do estado, o que justifica seu título de capital cearense da cachaça a cidade possui a maior concentração de alambiques e cachaçarias do Ceará (MAPA, 2022).

Além disso, aderir à formalidade garante ao município o acompanhamento e a tributação adequada do serviço. Com o desenvolvimento da região, o turismo também foi impactado positivamente. Eventos como o Festival Mel, Chorinho e Cachaça atraem público de fora (SEBRAE,2023).

Festival Mel, Chorinho e Cachaça

O Festival Mel, Chorinho e Cachaça teve início em 2007, um programa que impulsiona e posiciona o produto mais tradicional da cidade, o festival está no calendário nacional de eventos, além de ser conhecido a nível estadual, traz uma importante contribuição na parte cultural e no comércio local, assim propondo como maior exposição o produto principal, a cachaça. Cujo objetivo é incentivar e fortalecer o setor produtivo de cachaça de alambique e promover a imagem turística e empreendedora. Esse programa conta com realização da prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará em parceria com Serviço Nacional de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE,2023).

O evento conta com três dias de uma programação diversa, envolvendo gastronomia, turismo, cultura e negócios da região da Ibiapaba. Tendo em vista que a maior exposição é o produto da cachaça, o espaço do evento conta com uma variedade de *stands* de exposição, mas para expor a sua marca de cachaça o produtor precisar ser formalizado, além de todo o espaço oferecido pelo SEBRAE, os produtores recebem consultorias de atendimento ao público, manual de boas práticas de alimentos (SEBRAE,2023).

No início, o evento contava com poucos produtores por ainda haver uma certa incerteza por parte de quem tinha a marca de bebida, mesmo que de início não fosse exigido tanta formalização para participar do evento, era preciso ter conhecimentos básicos como atendimento ao público e até mesmo um incentivo financeiro para expor de maneira atrativa, sendo assim, alguns produtores não tinham uma mente aberta para saber que um simples evento local poderia lhes proporcionar uma divulgação do produto. Atualmente, participar do Festival expondo sua marca é uma maneira eficaz de atingir um grande número de consumidores e estabelecer networking na indústria (SEBRAE,2023).

Incentivo à indicação geográfica da cachaça

Segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (2021), a Indicação Geográfica (IG) no Brasil é um sistema de reconhecimento e proteção de produtos únicos de determinadas regiões. Existem duas categorias: Denominação de Origem (DO) e Indicação de Procedência (IP). As IGs promovem a cultura regional, protegem contra a concorrência desleal e ajudam os consumidores a identificar produtos autênticos e de alta qualidade. Essas designações fortalecem a economia local e preservam tradições (SEBRAE 2023). Uma ferramenta importante para proteger e promover produtos e serviços associados a regiões específicas, contribuindo para o fortalecimento da cultura local, o desenvolvimento econômico e a preservação da autenticidade e qualidade desses produtos (SEBRAE 2023).

Os produtores de cachaça estão trabalhando em conjunto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o título de Indicação Geográfica para a cachaça viçosense. O objetivo desse registro é declarar a excelência e a originalidade do produto, dessa forma caracterizando e reconhecendo as bebidas (SEBRAE 2023). O selo da (IG) ainda se encontra em processo para adequação dos produtores para o recebimento, focando na melhoria do processo produtivo, na qualidade do produto e no aumento da participação no mercado interno e na conquista dos demais mercados externos. Existem ações que precisam ser alcançadas para os produtores terem o (IG) no município e todo esse trabalho de importância social é realizado pelo SEBRAE (SEBRAE 2023).

Procedimentos metodológicos

A formalização dos produtores de cachaça é um tema relevante para o desenvolvimento econômico e social das regiões produtoras de cachaça no Brasil. No entanto, a falta de políticas públicas adequadas pode dificultar a formalização desses produtores, afetando a qualidade do produto e a competitividade no mercado. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar incentivo à formalização dos produtores de cachaça em Viçosa do Ceará, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da região.

A pesquisa qualitativa foi realizada através de entrevistas estruturadas aplicadas aos produtores de cachaça da região, com perguntas mistas que permitiram a coleta de dados numéricos e a sua análise estatística. A pesquisa qualitativa exige, como atitudes fundamentais, avaliar, analisar, a

capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos (Minayo 2014).

A abordagem utilizada foi a abordagem exploratória, que visa aprofundar o conhecimento sobre um tema ainda pouco explorado, e a abordagem descritiva, que busca descrever e interpretar os dados coletados. Para responder à questão norteadora da pesquisa, que diz respeito aos incentivos à formalização dos produtores de cachaça em Viçosa do Ceará, foram pesquisados descriptores como "políticas públicas", "formalização de produtores", "cachaça", "regulamentação", "Viçosa do Ceará", entre outros (Gil,2015).

A abordagem exploratória tem como objetivo principal proporcionar uma visão geral e superficial sobre um determinado fenômeno, problema ou situação, permitindo identificar variáveis relevantes que merecem uma investigação mais aprofundada. Segundo Gil (2015), a pesquisa exploratória é realizada quando o pesquisador possui um conhecimento superficial sobre o tema, e busca aprofundar-se e entender melhor o objeto de estudo. Nessa abordagem, são utilizadas técnicas de coleta de dados como a revisão bibliográfica, observação, entrevistas informais e estudos de caso. A pesquisa exploratória é especialmente útil em situações onde o tema é pouco explorado ou desconhecido, sendo um importante ponto de partida para pesquisas mais detalhadas e específicas.

As bases de pesquisa utilizadas foram bibliográficas, documentais e de campo, como artigos científicos, documentos oficiais, registros de órgãos públicos e entrevistas com atores envolvidos no setor. Em relação à ética envolvida na pesquisa de campo, foi garantido o anonimato dos participantes e o respeito aos princípios éticos da pesquisa científica, como o consentimento informado e a confidencialidade dos dados. Já a pesquisa de campo envolveu a coleta de dados diretamente na fonte, por meio de técnicas. Segundo Taquette e Borges (2020), a entrevista é um instrumento privilegiado para que o investigador conheça, na perspectiva dos atores envolvidos, o sentido que eles mesmos conferem às suas ações.

Foram realizadas quatro entrevistas com 4 produtores, sendo 2 com o negócio informal e 2 formalmente regularizados com os proprietários e representantes do negócio. As entrevistas foram realizadas presencialmente, foram previamente agendadas com os entrevistados e tiveram duração média de 45 minutos, sendo gravadas, o que garantiu o conteúdo narrado e registrado nos encontros entre pesquisadores e entrevistados, certificando assim o acerto das informações coletadas, respostas que consideradas ineficientes foram descartadas do estudo.

Vale ressaltar que os dados apresentados nesta pesquisa, incluindo o nome da empresa e dos entrevistados, foram retirados para certificar o anonimato dos entrevistados e o sigilo dos dados recolhidos.

Nesse sentido, os produtores estudados foram selecionados em função de sua atual posição de liderança na produção de cachaça artesanal no contexto analisado, destacando-se em termos de volume produzido da bebida e de participação de mercado, tendo em vista com mais de 10 anos de produção. Para elaboração da entrevista, foram utilizados aspectos, a gestão dos negócios, as inovações do alambique ao longo dos tempos, como a definição do público-alvo.

Resultados e Discussões

Os resultados para esta pesquisa foram obtidos e verificando as principais respostas, variando entre contabilidade, mercado formal e informal e políticas públicas. Para conclusões de identificação, as marcas das cachaças produzidas e os nomes dos proprietários no alambique, o instrumento deste estudo, foram substituídos pela compreensão da descrição das entrevistas durante o processamento das análises de dados, os entrevistados das pesquisas serão alterados por letras do alfabeto. No quadro 01, serão mostrados a nomeação de cada entrevistado e as siglas atribuídas a cada um deles.

Quadro 01 – Produtores de Cachaça - Siglas

Produtores de cachaça entrevistados	Formalização	Siglas
Entrevistado	FORMAL A	E.F.A
Entrevistado	FORMAL B	E.F.B
Entrevistado	INFORMAL C	E.I.C
Entrevistado	INFORMAL D	E.I.D

Fonte: As autoras (2024)

Os relatos apresentados refletem as opiniões dos produtores sobre a cachaça produzida e comercializada, tanto formal quanto informalmente, no município de Viçosa do Ceará. Eles abordam o cenário atual, destacando as perspectivas pessoais dos entrevistados sobre essa bebida. As perguntas exploraram aspectos como conhecimento do produto, comercialização, demanda e público-alvo, além de instituições envolvidas, informalidade e gestão do negócio. Esses temas serão discutidos e analisados nas seções seguintes.

Percepção sobre os benefícios da formalização da cachaça

Ao indagar os entrevistados sobre se consideram a formalização de sua marca um investimento viável, que, por sua vez, pode resultar em maior destaque no mercado de bebidas em Viçosa do Ceará, percebe-se uma relativa concordância nas respostas obtidas. No entanto, um entrevistado (E.I.C) manifestou sua discordância, mencionando que não vê vantagens para os produtores que estão começando seu alambique e ainda não conhecem os processos ou não iniciaram a regularização da bebida. Todos afirmaram conhecer os benefícios da formalização, percepção que é evidenciada nos relatos posteriores.

Não tenho dinheiro pra investir porque eu retomei novamente o meu alambique há pouco tempo, eu teria que vender mais, e no momento não é negócio bom para mim. Eu teria que tirar esse dinheiro de outro local para dar início a se tornar regular, então não compensa, e sei que existem benefícios futuramente para quem começa (E.I.C).

Conheço os benefícios de quem é totalmente formal, através disso vejo um acesso ao mercado para vender em bares, restaurantes e supermercados, e também fora do estado e assim também ter acesso para exportação [...] só crescemos nas vendas depois que tivemos os registros [...] e sim é um bom investimento está regulamentado (E.F.A).

Não sou formal, pois o investimento para ser é muito alto [...] já fui atrás de saber sobre isso e inclusive tive visitas de agentes da prefeitura para explicar como funciona [...] mas no momento não tem como por falta de dinheiro mesmo, pra mim seria muito bom esses benefícios, sei que eu iria vender mais com a marca toda registrada... (E.I.D).

Apesar de existirem vários produtores de cachaças que tem anos no mercado da cachaça, vendendo na sua localidade e comercializando, ainda não é visto por parte dos produtores informais as oportunidades que surgem ao registrar sua bebida, como o aumento nas vendas, capacitações por instituições e acesso ao crédito, caso necessite o produtor. E suas participações em eventos e festivais que a própria cidade oferece para quem quer divulgar sua cachaça. É o que expressa o entrevistado E.F.A.

De Araújo et al. (2010) afirma que o número de fabricantes de cachaça que operam de maneira irregular é significativo, sendo que, entre os principais fatores que contribuem para essa informalidade, destacam-se a complexidade burocrática para a legalização junto ao Ministério da Agricultura e a elevada carga tributária aplicada ao setor.

Umas das marcas da cachaça de Viçosa do Ceará ficou conhecida por ganhar a medalha de ouro no concurso internacional *London Competitions*, na Inglaterra, em 2022, de melhor cachaça do mundo. Marca essa que é representada por um dos entrevistados. No município, como já mencionado, é possível encontrar uma variedade de marcas em vários formatos e até mesmo sem rótulo.

A comunicação existente entre os aglomerados de cachaças que ainda não possuem a formalização e a assistência técnica implementada pela prefeitura de Viçosa do Ceará em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), o programa Assistência Técnica e Gerencial (ATEG), os responsáveis técnicos prestam assessoramento para alguns produtores nos engenhos ao manuseio da cana-de-açúcar, mas desempenham outro papel importante que é a orientação para a regulamentação dos produtores que têm seus engenhos informais, pois é fundamental para os que buscam iniciar o processo de regularização. Portanto, o cuidado em manter o contato entre técnicos e os produtores e donos de engenhos é de extrema importância. No entanto, é claro que a conversa não foi eficiente no caso particular do produtor **E.I.D.**

Bom..., quando iniciei no ramo eu trabalhava nos engenhos do Lamedouro (zona rural de Viçosa do Ceará) trabalhava para os outros mesmo e em seguida comecei a vender a granel mesmo em bares e pra localidades mais próximas e depois de um tempo comecei um engenho pequeno e comecei a produzir minha própria cachaça e só foi com a ajuda da minha filha que e comecei os registros da minha marca e também tenho hoje o técnico do SENAR que ajuda no engenhos, que é vendida até pra fora da cidade [...] (**E.F.B**)

No início, eu achava que não poderia vender pra fora, aliás o povo vende cachaça engarrafadas sem rótulos, existem cachaças de outro estado que até vem pra cidade tudo irregular [...] se pode confiar, e antes eu não tinha a mente muita aberta em relação aos eventos e como ter ali a abertura de uma empresa poderia ser importante, pelo menos ser reconhecida mais na cidade com um nome, minha família sempre trabalhou com cachaça, meu pai fabrica cachaça já vem da família [...] é um tradição que pode ser passada (**E.F.B**)

Apesar de que exata sim um conhecimento do produtor de cachaça com os benefícios da formalização, segundo informado pelo produtor E.I.D, considera-se que o negócio de cachaças precisa de um investimento considerável, haja vista que os custos e impostos são altos, para manutenção regular do engenhos.

É importante notar que, embora a imagem da cachaça tenha ganhado maior aceitação pelo público nos últimos anos, a ausência de financiamento, os obstáculos burocráticos, a carga tributária elevada e os altos custos operacionais dificultam e, em certa medida, impedem investimentos mais significativos na agregação de valor pelo produtor artesanal à cachaça (Kazama, Flores, Cattelan, & Shikida, 2024).

É importante notar que, embora a imagem da cachaça tenha ganhado maior aceitação pelo público nos últimos anos, a ausência de financiamento, os obstáculos burocráticos, a carga tributária elevada e os altos custos operacionais dificultam e, em certa medida, impedem investimentos mais significativos na agregação de valor pelo produtor artesanal à cachaça.

Nota-se que os produtores muitas das vezes deixam de fabricar sua cachaça por medo da fiscalização ir ao local e fechar onde se tem a produção. Informações coletadas e observadas nos relatos dos entrevistados E.I.C e E.I.D.

Percepção sobre o auxílio da contabilidade no processo de formalização

Ao questionar-se os entrevistados sobre a contabilidade em seus empreendimentos, observa-se que existe uma diferença nas informações dos entrevistados sobre o que se conhece sobre o profissional contábil, embora um escritório de contabilidade na cidade seja conhecido por ter iniciado a formalização da maior parte dos produtores anos atrás, existe uma certa dificuldade por parte deles entenderem o papel do contador para a produção da cachaça e sua comercialização. Todavia, procurar um contador e entender (E.I.C), não mudaria as leis e tributação, mas seria importante. Discordância que será mais exposta pelas respostas dos entrevistados adiante.

Não entendo muito a função e pra que serve um contador, sei por alto quem ajudou os que têm para os engenhos aqui por perto [...] eu acho que deve ajudar pra entender melhor as leis [...] (E.I.C.).

No início, eu achava que não poderia vender pra fora [...] aliás o povo vende cachaça engarrafadas sem rótulos, existem cachaças de outro estado que até vem pra cidade tudo irregular [...] nem se pode confiar, e antes eu não tinha a mente muito aberta em relação a tudo isso sobre registrar marca [...] mas quem iniciou abertura da empresa foi um contador, que é quem cuida da maior parte das empresas de cachaça da região [...] depois da marca toda registrada foi que fizemos rótulos cuidamos de vender em restaurantes e até em supermercados (E.F.B).

Não conheço muito bem a função do contador, mas é sempre bom saber mais, né [...] porque para a gente que não sabe como começar e nem os impostos, seria bom um contador orientar tudo antes de registrar [...] (E.I.D).

Os relatos dos entrevistados mostram uma sequência de trabalhos que formaram o desempenho da empresa no mercado ao longo dos anos. Observa-se, principalmente, tentativas em conhecer as leis. De acordo com as informações dos produtores, foi possível ver o quanto um contador auxiliou a gestão da empresa, a escolha dos impostos, além de que, o contato com o profissional contábil, com o planejamento tributário, facilitou a adesão, bem como a percepção do gestor sobre as responsabilidades fiscais que sua empresa tem. Esse método de inovação completa para começar os registros dos engenhos pelo MAPA e os registros da empresa, logo em seguida ganham destaque, visto que o criador teve a vontade de conhecer as novidades para melhorar aos consumidores e proporcionar fortemente a marca da cachaça, assim impulsionando o desenvolvimento incessante da empresa nas vendas.

Percepção sobre a comercialização da cachaça

Sobre a comercialização das cachaças viçosense nos bares, restaurantes e supermercados, existia uma certa concordância de ideias entre os produtores. Os quais enfatizam os assuntos, como certificação e qualidade dos destilados citados. Essas constatações podem ser percebidas ao longo das entrevistas dos respondentes C.V.B, C.V.C e C.V.D. Entretanto, explicadas em situações diferentes desse tópico, mas que serão introduzidas no tema, e apontadas em seguida.

Hoje distribuímos a cachaça para o Brasil inteiro via E-commerce [...] no Brasil inteiro, a gente entrega e de forma mais volumosa via distribuidora nos estados do Ceará, Piauí e Roraima. Todos entregamos com nota fiscal (**E.F.A.**).

Comercializamos em bares e restaurantes e como já disse a você, também na loja que fica aqui mesmo na zona rural em Oiticicas, onde moro, hoje posso dizer que o comércio é bem receptivo por ser uma cachaça de Viçosa do Ceará (**E.F.B.**).

As vendas das cachaças são apenas para quem vende a granel, pois não tenho registro, eu fabrico e vendo [...] mas existe uma forte venda a granel na região, principalmente porque os consumidores principais querem apenas doses que são vendidos em bares pequenos da cidade, vendo muitos litros e isso que movimenta a fabricação (**E.I.C.**).

[...]Esse registro da cachaça atrapalha muito a cachaça de ser vendida fora do estado [...] nós não somos registrados, pois é bem caro, mas existem muitos produtores que tem sua marca toda registrada e compram nossa cachaça para revender [...] (**E.I.D.**).

Na comercialização dos destilados, aparecem obstáculos respectivos à qualidade, origem e método de produção da bebida, de acordo com o entrevistado E.I.D. Na qual, Figueiredo (2011, p. 88), ressalta a importância de evitar bebidas que não tem rótulo e aconselha o consumo das bebidas que, no mínimo, indicam onde foram fabricadas e o responsável, considerando isso como um requisito básico de segurança ele diz: "[...] não vale a pena arriscar sua saúde com produtos sem rótulos [...]" . O autor destaca o cuidado ao ingerir e a da segurança alimentar nos métodos de produção da cachaça e fala da importância dos rótulos, pois não oferecem informações necessárias sobre a criação do destilado, sua procedência e particularidade.

[...] Existem muitos trâmites que precisam ser feitos antes de receber a certificação do MAPA, e os técnicos ajudam bastante com isso, mas pra ser regular com tudo certo é um trabalho, existem muitas coisas que deixam tipo frouxa pra se tornar regular e corre risco caso venham uma fiscalização e principalmente para o consumidor. (**E.F.A.**).

Todos temos que tomar cuidado com o que a gente consome, por mais que a bebida não seja totalmente regularizada, fabricamos uma cachaça boa que eu pelo menos sei que não fez mal a ninguém (**E.I.D.**).

O entrevistado E.I.D. explica os problemas desafiados na oferta dos destilados em Viçosa do Ceará. A influência das produções da cachaça, que não se encontram em legalização de boas práticas ou certificações do MAPA, que possuem um forte impacto direcionado à qualidade e no sabor da bebida, assim afetando a demanda.

Esse fato é amplamente comprovado pelos dados SEBRAE (2022), os quais apontam que cerca de quase 90% dos produtores de cachaça funcionam na informalidade em um mercado que está em expansão. Como consequência desse contexto, é de suma importância proporcionar ações de conscientização, para estimular a formalização e aprimorar a qualidade na produção de cachaças em Viçosa do Ceará.

Diferentes opiniões são observadas entre E.F.A e E.I.D, elas mostram uma falta de conhecimento sobre a predominância da produção da cachaça sem conformidade com os padrões exigidos. A informalidade, conforme apontado pelo Sebrae, é uma característica marcante, apontando a necessidade urgente de intervenções.

Por consequência, é essencial executar procedimentos de sensibilização, abrangendo desde ações educativas até orientações práticas sobre boas práticas e a importância da certificação. Além disso, o apoio institucional, por meio de programas do Sebrae e políticas governamentais, é vital para auxiliar os produtores na transição para a formalidade, fornecendo recursos técnicos e incentivos.

A formalização não apenas favorece a qualidade das cachaças, tornando-os mais competitivos e capacitados no mercado, mas também abrirá portas para a participação em mercados mais amplos e exigentes como a exportação. Ao adotar normas mais sustentáveis e certificadas, os produtores podem conquistar a confiança dos consumidores, fortalecendo o setor de cachaça de Viçosa do Ceará.

Percepção sobre os incentivos e desafios a suspensão da informalidade.

Quando questionamos sobre participação em associações de produtores, enxerga-se indagações positivas a respeito do tema. Há uma ressalva de uma marca que é retratada pelo entrevistado E.F.B, os demais informaram o interesse em participar de uma associação, mesmo sendo informais, entendimentos relatados e expostos abaixo.

[...] Já participei de outras associações, mas não deu certo, havia muitas diferenças de opiniões. (E.F.B)

Sim, fazemos parte da Associação amigos produtores de cachaça superior de Viçosa do Ceará (APCVIC), hoje contamos com um pouco mais de 13 associados (E.F.A).

Percebendo que o respondente E.F.A, vê um grande avanço em existir uma associação de produtores de cachaça do município, a associação planeja impulsionar o desenvolvimento dos negócios, conquistar o selo de Indicação Geográfica (IG) da cachaça de Viçosa do Ceará. Além disso, a participação do APL no programa Impulsiona Ceará do Governo estado do Ceará, facilita mais as empresas do aglomerado na etapa do selo.

Compreender o trabalho dos órgãos institucionais tem gerado um impacto reforçado para a limitação da informalidade em Viçosa do Ceará, exigindo uma revisão do setor dos destilados. Alcançando a ascensão na evolução na quantidade de estabelecimentos e sua consequente formalização diante dos órgãos estatais. Entretanto, ao realizar esta pesquisa, verificou-se uma escassez de dados agrupados que apresentam de maneira geral a proporção da informalidade no ramo.

Apesar do acréscimo nos números de empreendimentos formalizados, a informalidade ainda se define como uma força sólida no setor da cachaça. Uma possível explicação para a relativa lentidão nas mudanças nas estratégias institucionais de combate reside na influência de uma herança histórica com quase 500 anos. Políticas públicas e valores culturais foram estabelecidos ao longo desse período, onde contribuíram para a criação e manutenção da informalidade nesse setor da cachaça.

Um dos desafios que encontramos, mesmo sendo formalizados, é a clandestinidade na produção de cachaça, também a informalidade dos empreendimentos locais (**E.F.B.**).

Essa necessidade de legislação diversificada surge da realidade em que os pequenos produtores, que compõem a maioria, enfrentam dificuldades adicionais na concorrência e formalização, sem benefícios específicos em comparação às grandes produções industriais. Essa desigualdade destaca a importância de medidas próprias para fomentar a igualdade e o desenvolvimento sustentável desse segmento.

Para ter seu estabelecimento todo regular, tem-se um gasto muito alto, eu mesmo já fechei o meu engenho várias vezes por medo da fiscalização, mas também não, pois começar a regularizar tudo pois o custo é bem alto [...] minha fonte de renda é a cachaça e se tivesse uma ajuda em crédito para começar seria muito [...] (**E.I.D.**)

Os alambiques pequenos não possuem muitas informações de alguns órgãos e nem tem dinheiro para investir em equipamentos de qualidade, para eles é mais fácil viver clandestinamente, poucos conseguem manter o engenho funcionando [...] (**E.I.C.**)

Quem busca crédito ou empréstimo não é fácil, principalmente se for irregular [**E.F.B.**].

Sempre tive incentivos do SEBRAE, desde o layout dos rótulos e tudo da marca quem ajudou foi o Sebrae, ele auxilia os produtores de cachaça de Viçosa do Ceará com tudo que precisamos, desde a orientação e consultorias [...] um dos órgãos que ajudam muito para quem quer começar seu negócio, além de subsidiar 30% do investimento [...] para quem tem dinheiro e pensar em inovar ou começar o negócio é muito bom (**E.F.A.**)

Esses desafios normativos, ao mesmo tempo com as exigências mínimas para inovações de alambiques e as dificuldades no acesso ao crédito, atuam como obstáculos excessivos que impedem a entrada de pequenos produtores no ramo. Essa junção de fatores destaca a necessidade de abordagens específicas para apoiar e ajudar a participação desses empreendedores.

Percepção sobre a relação dos produtores locais e políticas públicas

Ao perguntar como acontecem as relações entre os produtores artesanais de cachaça e as políticas públicas sendo municipal ou estadual, obteve-se noção significativa que influenciam negócios. As quais serão mais detalhadas por meio das informações dos participantes da pesquisa mostradas adiante.

[...] Não gosto de me misturar com esse negócio de política, nunca sei se é uma ajuda de verdade ou apenas dizer que querem ajudar a gente em alguma coisa (**E.I.D.**).

No meu caso, eu tenho uma assistência de um técnico que é pelo SENAR em parceria com a prefeitura, então querendo ou não, tem-se uma ajuda nessa [...] agora em relação à redução de alguns impostos, não vejo um incentivo [...] sim todos os movimentos que foram feitos em prol da cachaça e essa parte pública tem de certa forma beneficiado a

cadeia produtiva como um todo mas deveria existir uma melhoria, como uma instalação de melhoria contínua seria ideal [...] uma forma de medição que possa mensurar a evolução em vários sentidos da produção no município e para o consumidor, o aumento de produtividade, faturamento, redução dos custos, aumento de formalização, para trabalhar a melhoria contínua. Isso seria de grande importância para o município de Viçosa do Ceará (**E.F.A.**).

Quando se tem um apoio por parte da administração pública, algo que tenha uma representatividade pra região é importante pra gente e principalmente esse apoio institucional (**E.F.B.**).

Nas narrativas coletadas pelos entrevistados E.F.A e E.F.B, comprehende-se similaridades, no que se atribui às ações de políticas públicas. Está claro que os incentivos aos pequenos produtores por parte das administrações públicas favorecem a região. Isso mostra um avanço nas relações entre esses agentes. Essas ocorrências favorecem para que os canais de vendas e a parceria entre entidades públicas e produtores locais sejam reforçadas. O principal objetivo dos produtores viçosenses é oferecer produtos de alta qualidade para satisfazer o consumidor final, como revelado nas explicações do entrevistado (E.F.A). Ele destaca que esses produtores estão dedicados a adquirir conhecimento para aprimorar constantemente suas mercadorias.

Sei de alguns incentivos como o Sebrae ou aquele festival, o Mel, Chorinho e Cachaça que acontece todo ano, mas para fazer parte é preciso ser regular e no meu caso não sou [...] existe agora a lei da cachaça Viçosense, mas ninguém sabe pra que serve (**E.I.C.**).

Conforme visto nas declarações de E.I.C., os produtores de cachaça enfrentam desafios para abranger todo o mercado ou entrar em algum órgão que fomente sua formalização. Ele relata a dificuldade de acesso a esses produtores como um problema centralizado, atribuindo isso à restrição do mercado e à escassa comunicação. Segundo E.I.C, a falta de informações sobre os incentivos à formalização ajuda a limitar sua existência no mercado.

A lei acabou que ajudando, agora não sei dizer em números, o reconhecimento da região, impulsionamento do turismo que acaba que criando essa visibilidade a região como sendo a capital da cachaça, certamente melhorou a parte econômica, porque o turista vem e acaba gastando mais na cidade [...] a política pública acaba criando as cobranças necessárias para as certificações, que acabam beneficiando. A certificação orgânica está sendo trabalhada juntamente com o SEBRAE, essa assistência técnica incentiva a prática sustentável (**E.F.A.**).

O entrevistado E.F.A., relata a existência de comunicação, sendo as entidades públicas responsáveis por buscar os fabricantes de cachaça. Ademais, ele narra um maior interesse por parte de produtores na busca de incentivar não apenas os produtores formais como os informais, que estão firmes em busca de estabelecer comunicação.

Essas situações provam a necessidade de melhorias no mercado de destilados nos empreendimentos pesquisados, especialmente no que diz respeito à comunicação entre incentivos públicos e os produtores informais. A partir das narrativas de E.I.C e E.F.A., percebe-se que as técnicas eficazes ainda não estão sendo abastadamente implementadas para impulsionar uma relação mais estreita entre esses agentes.

Diante desse cenário, seria benéfico promover iniciativas que estimulem a produção de cachaça e estabelecer canais de distribuição mais acessíveis no mercado, principalmente para o incentivo da formalização. Após a análise das narrativas, surgem possíveis soluções para os desafios identificados, incluindo o aumento de investimentos para fortalecer a profissionalização dos

pequenos e médios produtores, além da conscientização sobre normas relacionadas à bebida e à alta taxa de impostos cobrados sobre o destilado, higiene e boas práticas, inovações de marketing para promover as marcas e informações regulares sobre a importância de destilados certificados no mercado brasileiro.

Considerações Finais

A proposta desta pesquisa, ao mapear os incentivos à formalização dos produtores de cachaça na cidade de Viçosa do Ceará, busca evidenciar a importância do setor de destilados para a economia local e regional. A partir disso, observa-se que muitos produtores de cachaça ainda não estão regulamentados e, por conseguinte, não recebem os incentivos necessários para a formalização. A formalização, por sua vez, oferece uma série de benefícios tanto para os produtores quanto para a sociedade em geral. Ao regularizarem suas atividades, os produtores têm acesso a linhas de crédito facilitadas, o que garante recursos para investimentos em tecnologia, infraestrutura e capacitação. Esse processo não só melhora a qualidade do produto, como também contribui para o desenvolvimento sustentável do setor.

Embora seja evidente o interesse dos produtores que participaram deste estudo em formalizar seus negócios, foi identificado que a falta de capital é um obstáculo significativo para essa transformação. A formalização proporciona, ainda, maior segurança jurídica aos produtores, reduzindo os riscos de penalizações e criando um ambiente mais favorável para os negócios. Além disso, assegura a qualidade do produto para o consumidor final, o que, por sua vez, estimula a inovação, a criação de empregos formais e fortalece a cadeia produtiva da cachaça.

Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, mas existe a necessidade de aprofundar a análise por meio de uma revisão bibliográfica mais extensa. Tais abordagens poderiam lançar luz sobre questões ainda não completamente exploradas, complementando os resultados obtidos. As reflexões aqui apresentadas têm relevância para tanto para os produtores formais quanto para os informais, além das instituições públicas, que podem usar as conclusões para aprimorar os incentivos à produção de cachaça no estado do Ceará. Esse conhecimento poderá orientar um desenvolvimento mais robusto para aqueles que buscam a formalização de suas marcas, além de fornecer uma visão clara das expectativas do setor.

As limitações observadas no grupo estudado estão relacionadas principalmente à dificuldade de investimento na formalização, além da falta de continuidade nos incentivos provenientes das políticas públicas. Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se um comparativo entre as perspectivas dos produtores de cachaça e os órgãos responsáveis pelas regulamentações, para compreender como ambos enxergam a comercialização e quais fatores os motivam.

Referências

- Agropecuária. (2022). *Anuário da cachaça 2021*. Brasília: MAPA/AECS. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/publicacoes/anuario-da-cachaca-2021-1.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.
- Anuário da cachaça. (2021). *Anuário da cachaça 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/publicacoes/anuario-da-cachaca-2021-1.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.
- Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2021). *Anuário da cachaça 2021*. Secretaria de Defesa Agropecuária.

- Carvalho, D. C., & Ferreira, J. B. (2019). Análise contábil-financeira aplicada às políticas públicas de incentivo à formalização dos produtores de cachaça. In *Anais do 10º Encontro de Administração*, Salvador. Salvador: UFBA.
- Ceará. (2023). Lei nº 18.304, de 05 de janeiro de 2023. Confere o título de Capital Cearense da Cachaça à cidade de Viçosa, no Estado do Ceará. *Poder Legislativo*. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/titulos-honorificos/item/8266-lei-n-18-304-de-05-01-23-d-o-05-01-23>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.
- Daniel, R. C. (2016). *Pequena produção de cachaça no interior paulista: A informalidade em questão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.
- De Araújo, F. B., dos Santos, M. G., Tolentino, M. A., & Coutinho Filho, F. B. (2010). A influência da incidência do IPI na formação do preço da cachaça artesanal. <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/363.pdf>
- Figueiredo, R. (2011). *De marvada a bendita: a história, a gastronomia e as curiosidades da cachaça, a mais brasileira das brasileiras*. São Paulo: Matrix.
- Governo do Estado do Ceará. (2023, agosto 23). *Lei nº 18.458, de 23 de agosto de 2023*. Reconhece como de relevante interesse cultural do Estado do Ceará a cachaça de alambique produzida na região cearense, institui o Dia Estadual da Cachaça e o inclui no calendário oficial de eventos e datas comemorativas do Estado do Ceará, e estabelece o Festival Estadual da Cachaça. Diário Oficial do Estado do Ceará, 24 de agosto de 2023.
- IBRAC. Instituto Brasileiro da Cachaça. (2021). A importância da cachaça para a economia do Brasil. Disponível em: <https://ibrac.net/noticia-do-setor/101/a-importancia-da-cachaca-para-a-economia-do-brasil-fonte-brasil-travel-news>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.
- IBRAC. Instituto Brasileiro da Cachaça. (2021). Mercado externo (ano 2020). Disponível em: <https://ibrac.net/servicos/mercado-externo>. Acesso em: 4 de outubro de 2023.
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial. 2021. *Indicações geográficas: Guia básico*. Governo do Brasil. Recuperado em 12 de março de 2025, de <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/guia-basico>
- Kazama, M., Flores, R. T., Cattelan, R., & Shikida, P. F. A (2024) . Agregando valor à cachaça artesanal: o caso do alambique Matraga no Paraná. <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/ftpiea/IE/2023/IE-03-2022.pdf>
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2022). *Anuário da cachaça 2021*. Secretaria de Defesa Agropecuária. MAPA/AECS.
- Santos, J. A. F., & Araújo, R. C. (2018). Políticas públicas de incentivo à formalização de micro e pequenas empresas no Brasil: uma análise crítica. In *Anais do 4º Congresso de Administração, Governança Corporativa e Tecnologia da Informação*, São Paulo: USP.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2022). Produção de cachaça no Brasil ainda tem muito potencial econômico. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/producao-de-cachaca-no-brasil-ainda-tem-muito-potencial-economico,578ed967936ef710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2023). Sucesso no Festival Mel, Chorinho e Cachaça 2023. Disponível em: <https://ce.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/sucesso-no-festival-mel-chorinho-e-cachaca-2023/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.
- Silva, J. L. E. D. (2022). Planejamento tributário: adequação ao sistema tributário simples nacional das empresas de cachaçaria. *Trabalho de conclusão de curso*.
- Taquette, S. R., & Borges, L. (2020). *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis: Vozes.